

as concubinas; e as donzellas sem numero.

9 *Porém* huma he minha pomba, minha perfeita; e a unica de sua mai, e a mais querida daquella que a pario: a vendo as filhas a chamarão bemaventurada; as Rainhas e concubinas a louvarão.

10 Quem he esta que apparece como a alva do dia? formosa como a lua, lustrosa como o Sol, formidavel como bandeiras de exercitos?

11 A a horta das nogueiras descendi, para ver os novos frutos do valle: a ver se florecião as vides, e brotavão as Romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me poz minha alma nos carros de meu povo voluntario.

13 Torna-te, torna-te, Sulamitha; torna-te, torna-te, e ver-te-hemos: que he o que vedes na Sulamitha? he como fileira de dous exercitos.

CAPITULO VII.

QUAM formosos são teus passos nos sapatos, ó filha do Principe: as voltas de tuas coixas são como cadeas preciosas, de obra de mãos de artifice.

2 Teu embigo como huma taça redonda, a que não falta bebida: teu ventre como montão de trigo, sitiado de lirios.

3 Teus dous peitos como dous filhos gêmeos de gama.

4 Teu pescoço como torre de marfim: teus olhos como os viveiros de Hesbon junto á porta de Bathrabbim; teu nariz como a torre do Libano, que está em frente de Damasco.

5 Tua cabeça sobre ti como o monte Carmelo, e o trançado dos cabellos de tua cabeça como purpura: o Rei está como atado ás barandas.

6 *Quam formoso es?* quam aprazivel es, ó amor em delicias!

7 Esta tua estatura he semelhante á palma, e teus peitos são semelhantes aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Eu sobirei á palma, pegarei de seus ramos: e então teus peitos serão como cachos na vide, e o cheiro de teus narizes como o das maçãs.

9 E teu pãdar como o bom vinho,

que se entra a meu amado suavemente, e faz fallar aos beiços dormentes.

10 Eu sou de meu amado, e elle me tem afeição.

11 Vem, ó amado meu, saiamos nos ao campo, passemos as noites nas aldeas.

12 Madrugemos ir a as vinhas, vejamos se florecem as vides, se se abre o agrão, se ja brotão as Romeiras: ali te darei meu grande amor.

13 Os Dudaios dão cheiro, e a nossas portas ha toda sorte de excellentes frutos, novos e velhos: oh amado meu, eu os guardei para ti.

CAPITULO VIII.

AH quem me dera que me foras como irmão, e mamãras os peitos de minha mai! que te achára na rua, e te beijára! e nem me desprezarião.

2 Levaria e introduziria te na casa de minha mai, e tu me ensinarias: e te daria a beber vinho aromatico, e do moeto de minhas romãs.

3 Sua mão esquerda esteja debaixo de minha cabeça, e sua direita me abraço.

4 Esconjuro vos, ó filhas de Jerusalem, que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

5 Quem he esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente sobre seu amado? debaixo de huma maceira te despertei, ali te produzio tua mai com dores; ali te produzio com dores aquella que te pario.

6 Poem me como sello sobre teu coração, como sello sobre teu braço; porque forte he, como a morte, o amor, e duros, como a sepultura, os ciumes: suas brasas são brasas de fogo, lavaredas do Senhor.

7 As muitas aguas não poderião apagar este amor, nem os rios affogalo: ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente o desprezarião.

8 Temos huma irmã pequena, que ainda não tem peitos: que faremos a esta nossa irmã, no dia quando della se fallar?

9 Se ella for hum muro, edificaremos sobre ella hum palacio de prata: e se